

- 138- SELETIVIDADE DO HERBICIDA IMAZETHAPYR APLICADO EM PRÉ E PÓS-EMERGÊNCIA NA CULTURA DO FEIJOEIRO E EFICIÊNCIA NO CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS. J.G. Machado Neto***, A.R.M. Toledo**, J.E. Menóia Jr.** e A.R.Q. Rodero**. *FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP e ** FEIS/UNESP, Ilha Solteira, SP.

Com o objetivo de avaliar a seletividade do herbicida imazethapyr, aplicado em pré e pós-emergência da cultura do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris*) e eficiência no controle das plantas daninhas, foi conduzido um experimento no município de Selvíria, MS, sobre um Latossolo Vermelho Escuro, com 61% de argila, 13% de silte, 26% de areia, 1,9% de matéria orgânica e pH 4,8 (CaCl₂). As cultivares de feijão utilizados foram Emgopa Ouro e Carioca 80. Os herbicidas testados, com as doses, em kg/ha, foram: imazethapyr a 0,075; 0,100 e 0,125 e pendimethalin a 1,500, aplicados em pré-emergência; imazethapyr a 0,075; 0,100 e 0,125 em pós-emergência inicial e tardia; fomesafen + sethoxydim a 0,125 + 0,110 em pós-emergência inicial e acifluorfen - sódio e bentazon, formulados juntos, + sethoxydim a 0,16 e 0,60 + 0,184 em pós-emergência tardia, todos com adição do surfatante¹ a 0,25%, e testemunhas com e sem capina. O delineamento experimental

utilizado foi o de blocos ao acaso com 14 tratamentos nas parcelas, em quatro repetições e duas cultivares de feijão nas subparcelas. As aplicações foram realizadas com um pulverizador costal e pressão constante (CO₂) de 40 lb/pol², com barra de quatro bicos tipo "leque" 110.03 e consumo de calda de 300 l/ha. As aplicações em pós-emergência inicial foram realizadas quando as plantas de feijão estavam com as folhas unifolioladas formadas e as cotiledonares presentes. As plantas daninhas com duas a três folhas, e muitas ainda na fase de plântula. As aplicações em pós-emergência tardia, foram realizadas quando as plantas de feijão estavam na emissão do quarto par de folhas e as plantas daninhas com 2 a 8 folhas. As principais espécies daninhas foram: capim-colchão (*Digitaria horizontalis*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), carrapicho-rasteiro (*Acanthospermum australe*), caruru (*Amaranthus viridis*) e poaia-do-cerrado (*Richardia scabra*). A seletividade foi avaliada através de escala de notas visuais de fitotoxicidade e na colheita avaliou-se a produção de grãos, lotação da cultura, número médio de ramos produtivos, de vagens por planta e por ramo produtivo. A eficiência foi avaliada através da contagem do número de plantas daninhas por espécie botânica presentes em quatro subamostras de 0,25 m²/parcela, aos 22 e 40 dias após a semeadura da cultura. Verificou-se excelentes controles de capim-colchão e caruru por todos os herbicidas; de carrapicho-rasteiro pelas aplicações em pós-emergência tardia e da poaia-do-cerrado apenas pelo pendimethalin. O imazethapyr, apenas em pós-emergência, foi fitotóxico para os cultivares de feijão, com redução na parte aérea das plantas, e na aplicação tardia reduziu significativamente a produção de grãos do cultivar Emgopa Ouro. A mistura da formulação de acifluorfen-sódio + bentazon mais sethoxidim causou fitotoxicidade nas plantas, mas não afetou significativamente a produção de grãos. Os herbicidas pendimethalin e imazethapyr, em pré-emergência, e a mistura entre fomesafen + sethoxydim foram os mais seletivos para as duas cultivares de feijão testadas.